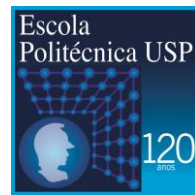


PRO 3410



2020

Profa. Roberta de Castro Souza Pião

- **Macroeconomia**
 - Porque razão alguns países experimentam um rápido crescimento em termos de renda enquanto outros permanecem estagnados?
 - Porque alguns países apresentam alta taxa de inflação enquanto outros conseguem manter estável o nível de preços?
 - Porque razão os países passam por recessões?
- Estudo de fenômenos que afetam a economia como um todo
 - Inflação;
 - Desemprego;
 - Crescimento econômico;
 - Entre outros.

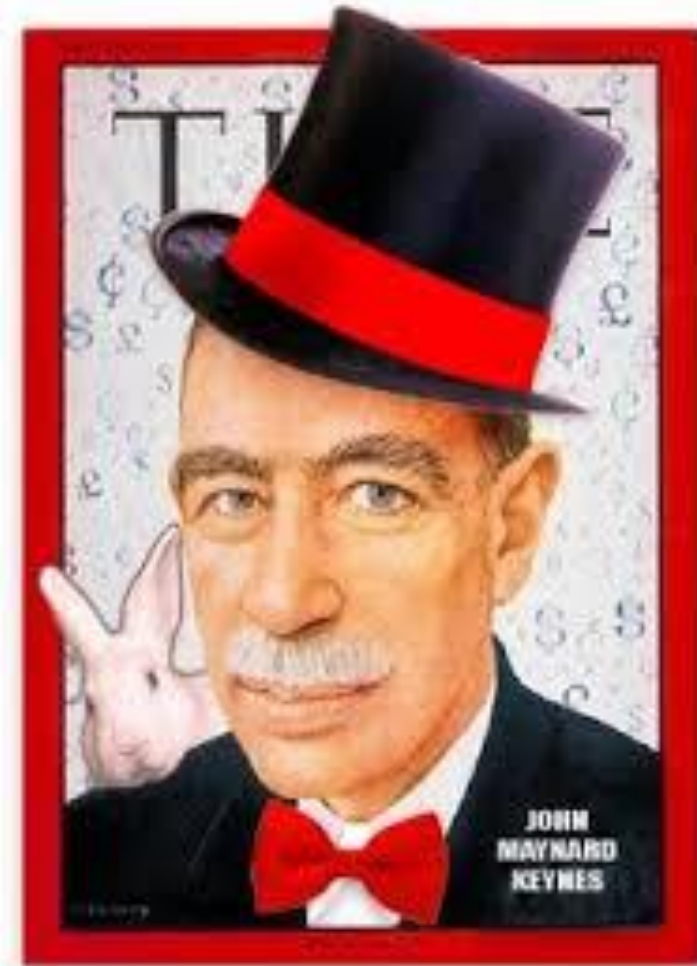
- Economia de mercado capaz de usar de maneira eficiente todos os recursos disponíveis (sem interferência do governo), nível de pleno emprego;
- Plena flexibilidade de preços e salários;
- Não havia mão de obra voluntariamente desempregada;
- Crença no liberalismo: poder auto regulador do mercado;

John Maynard **Keynes** (economista inglês)

Universidade de Cambridge

Principal obra: Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda (1936)

- Tentativa de explicar a Grande Depressão de 1930
- Modelo de oferta e demanda agregada
 - Não promoção automática do pleno emprego;
 - Ação governamental: política monetária e fiscal;
 - Orientar para a plena utilização dos recursos disponíveis;
 - Preços e salários não são plenamente flexíveis (Ex: sindicatos – salários monetários rígidos);
 - Importância dos gastos públicos.
- Surgimento de escolas de pensamento alternativas.



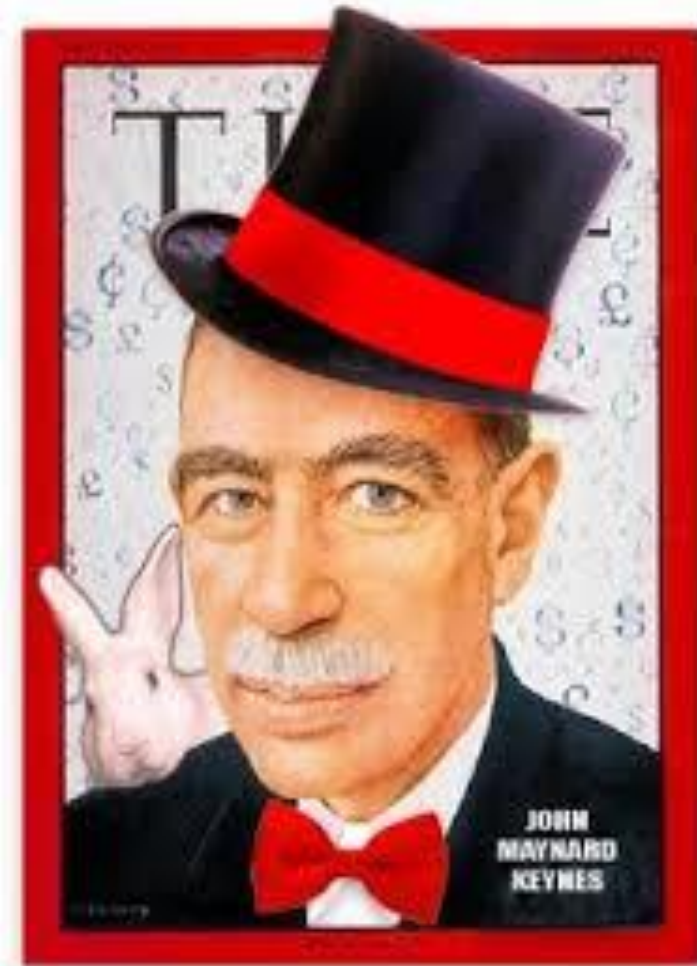
1883-1946

Fonte: Hubbard e O'Brien 2010

John Maynard **Keynes** (economista inglês)

Universidade de Cambridge

- *Os economistas clássicos (Adam Smith, David Ricardo, J. B. Say), diferentemente de Keynes, entendiam que a oferta cria a demanda. Ou seja, ao aumentar a produção das empresas, automaticamente ocorreriam mais vendas e um aumento na renda da população, gerando o aumento na demanda (ótica da mão invisível). Essa teoria ficou conhecida como a “Lei de Say”*
- **Keynes contesta a Lei de Say e afirma que a demanda agregada é responsável por gerar aumento da renda de um país**



1883-1946

Fonte: Hubbard e O'Brien 2010

O modelo monetarista

- Teoria Quantitativa da Moeda
- Década de 40, por Milton Friedman
- Nobel de Economia em 1976
- Universidade de Chicago
 - Friedman acredita que a economia mundial é atrapalhada pelas interferências do governo, pois não permitia que o grande capital circulasse livremente.
 - A maioria das flutuações na produção real foi causada por flutuações na oferta de moeda em vez de flutuações no consumo ou nos investimentos.
 - Necessário uma regra de crescimento monetário.



1912-2006

Fonte: Hubbard e O'Brien 2010

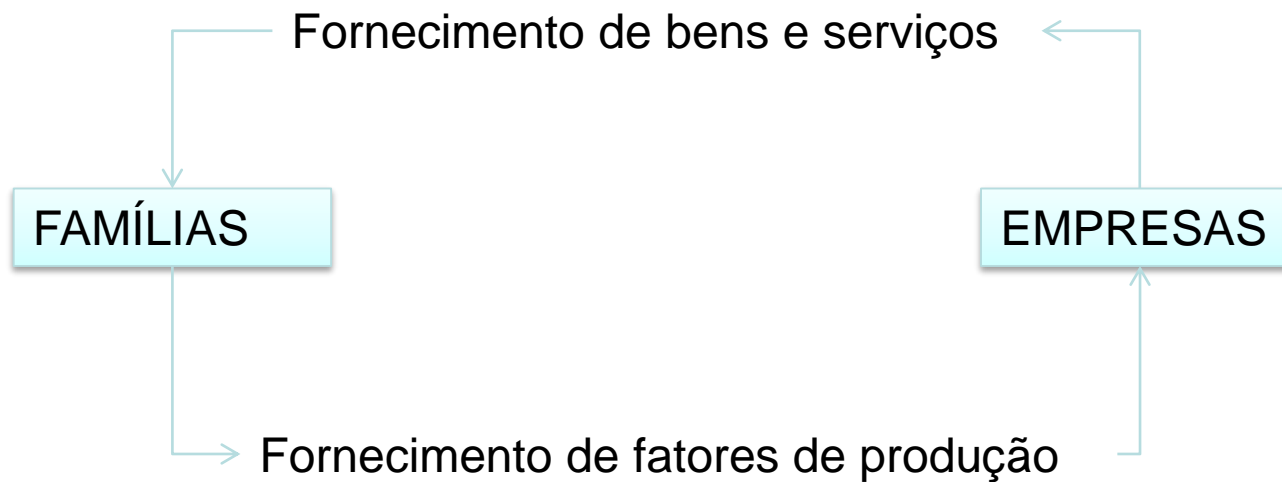
PIB – Produto Interno Bruto



- Produto Interno Bruto
 - Indicador para avaliar o desempenho da economia;
 - Medido de duas maneiras estatísticas:
 - i. Considerar o PIB como a renda total de todos aqueles que integram a economia;
 - ii. Considerar os gastos em termos de produção dos bens e serviços da economia.

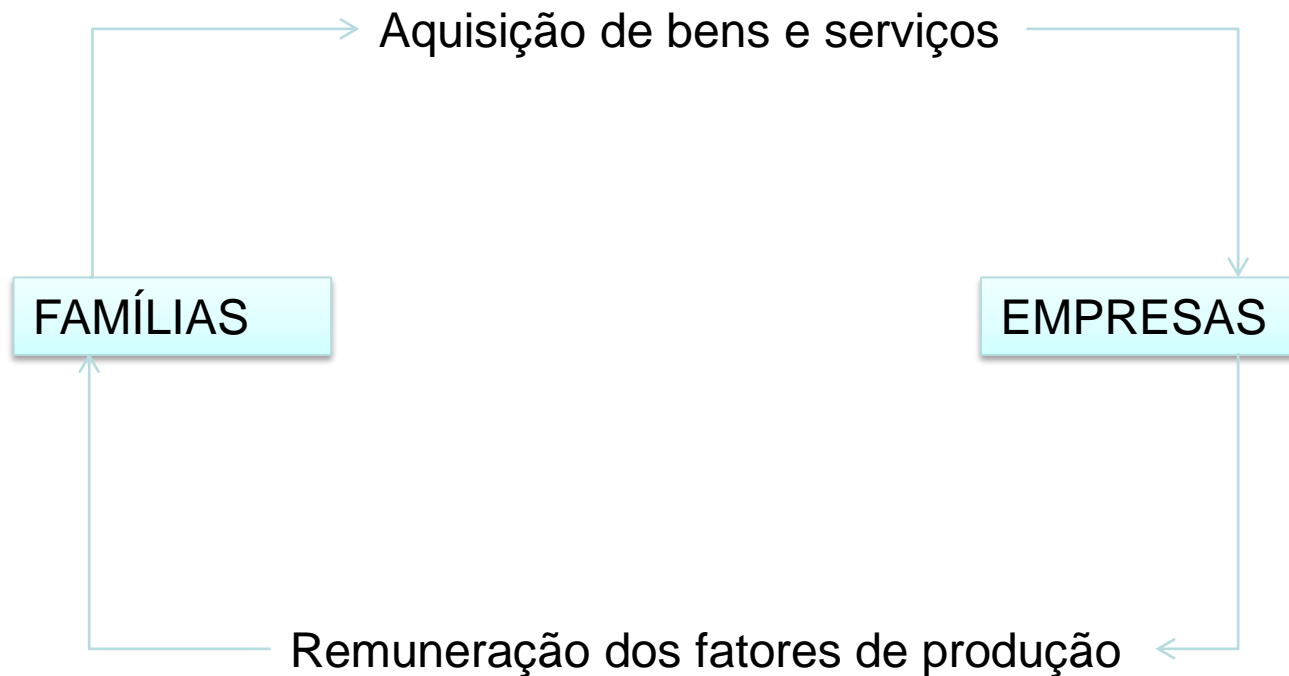
Na economia como um todo, a renda (receita) deve ser igual ao gasto (despesa)

Fluxo de renda



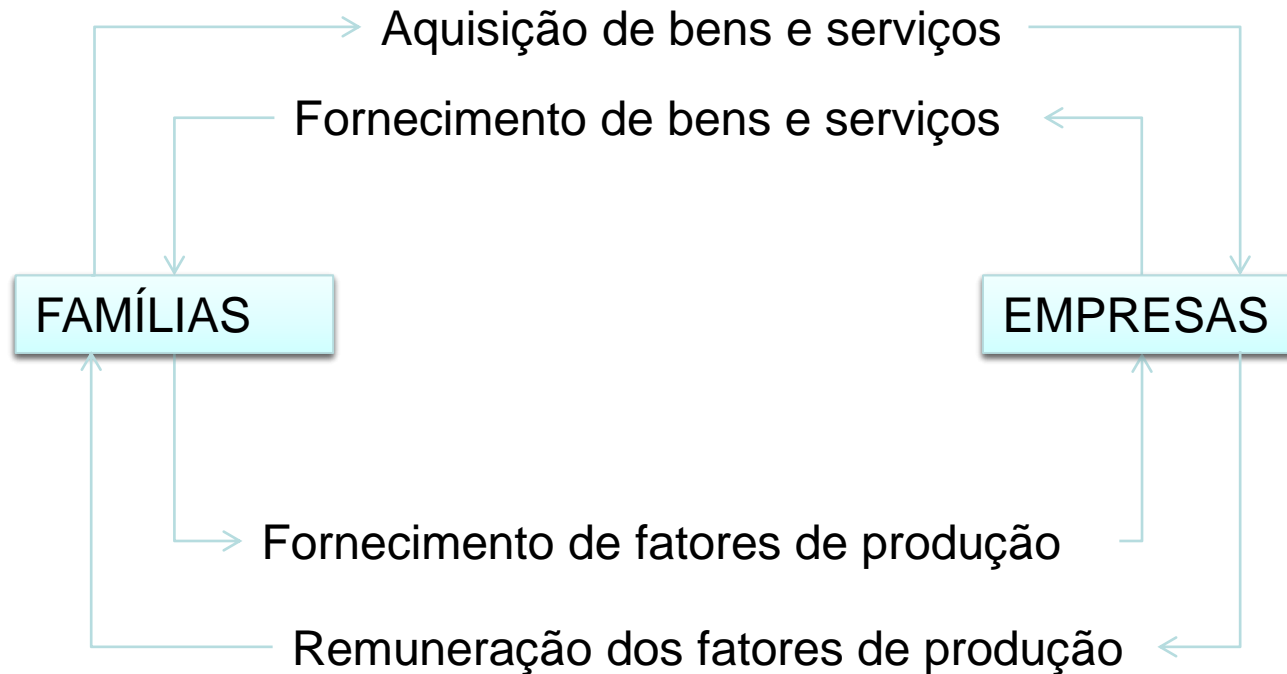
Fluxo da produção

Fluxo de renda



Fluxo monetário

Fluxo de renda



Dentro de um fluxo circular, toda transação que afeta a renda, afeta a despesa.
Lógica usada para calcular o PIB, porém com vários bens e serviços.

Atividade recuou 5,3% em março, maior queda em 20 anos, aponta FGV

Economia deve continuar a bater recordes negativos neste ano, segundo especialista

Por Alessandra Saraiva — Do Rio

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 10 horas

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.

Soma vários tipos diferentes de produtos em uma única medida de valor da atividades econômica.

O valor de mercado mede o montante que as pessoas estão dispostas a pagar por diferentes bens, assim refletem o valor desses bens.

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.

PIB é abrangente, inclui todos os itens produzidos na economia e vendidos legalmente

Inclui também o valor de mercado dos serviços.

Exclui: produtos ilegais e feitos em casa

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.

Bens tangíveis – alimentos, vestuário, carros, etc;

Bens Intangíveis – cortes de cabelo, consultas médicas, faxina, entretenimento, etc;

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços **finais** produzidos em um país, em um dado período de tempo.

Exclui bens intermediários: como insumos de produção;

Evite dupla contagem;

Exceção: bens intermediários não consumidos no ano de fabricação entram em estoque, mas são retirados da conta no ano seguinte, após seu uso.

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais **produzidos** em um país, em um dado período de tempo.

No presente;

Produtos vendidos e fabricados em anos anteriores não são calculados no PIB presente.

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos **em um país**, em um dado período de tempo.

Valor da produção dentro dos limite geográficos do país;

Os itens criados são incluídos no PIB de um país se forem produzidos internamente, independente da nacionalidade do produtor.

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.

Mede a produção em um intervalo de tempo específico.

- PIB é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.

Cálculo do PIB: três óticas (métodos)

1. Produção
2. Renda
3. Despesa

- \sum dos fluxos de produtos que saem das empresas para o mercado (exclui produtos intermediários)

$$\text{PIB} = \sum \text{VA} = \sum (\text{VBP} - \text{CI})$$

Sendo:

VA – Valor Adicionado

VBP – Valor Bruto de produção

Cálculo do PIB – ótica da Produção (ou da oferta)



Ex: economia que produza apenas um bem final, pão

Produto	Valor do produto	Insumos (consumo intermediário)	Valor adicionado
Trigo	10	0	10
Farinha	15	10	5
Pão	20	15	5

Produto Agregado = **20**

Soma dos valores adicionados = **20**

Valor Bruto da Produção (VBP) = 45

VA = VBP – consumo de bens e serviços intermediários

Imagine que o IBGE queira calcular a produção gerada por um artesão que cobra R\$ 30 por uma escultura de mármore. Para fazer a escultura, ele usou mármore e martelo e teve que adquiri-los da indústria. O preço de R\$ 30 traz embutidos os custos das matérias-primas utilizadas. Se o mármore e o martelo custaram R\$ 20, a contribuição do artesão para o PIB foi de R\$ 10.

Esse valor representa a produção gerada ao transformar um pedaço de mármore em uma escultura. O IBGE faz esse cálculo para toda a cadeia produtiva brasileira. Ou seja, ele precisa excluir da produção total de cada setor as matérias-primas que ele adquiriu de outros setores.

Depois de fazer esse cálculos, o Instituto soma a produção gerada por cada setor, agropecuária, indústria e serviços, chegando à contribuição de cada um para a geração de produção e para o crescimento econômico.

- Σ remuneração dos fatores produtivos
 - Salários
 - Lucros
 - Juros
 - Aluguéis

Salários = remuneração do fator trabalho

Juros = remuneração do fator capital

Lucros = remuneração do risco incorrido pelo empresário

Aluguéis = remuneração do proprietário do capital físico

Ótica das Despesas (ou ótica da demanda)



- Apresentam os componentes do PIB

$$\text{PIB} = Y = C + I + G + EL$$

Renda = Consumo + Investimento + Gastos do Governo + Exportações Líquidas

C= a aquisição de bens de consumo pelas famílias (ou simplesmente consumo agregado)

Investimento: é a aquisição de bens de produção ou bens de capital que visam aumentar a capacidade produtiva da economia (**Nem toda a produção de bens de capital corresponde a um novo investimento. Uma parcela desta produção destina-se a repor o que foi depreciado**)

Gastos Públicos (G) que representam a aquisição de bens e serviços pelo Governo

EL = Exportações - Importações

Nem toda a produção de bens de capital corresponde a um novo investimento.
Uma parcela desta produção destina-se a repor o que foi depreciado.

Investimento Bruto (IB) \neq Investimento Líquido (IL)

$$IL = IB - \text{depreciação}$$

Produto Bruto (PB) inclui depreciação

Produto Líquido (PL) a exclui

$$PL = PB - \text{depreciação}$$

Outras medidas...



Agregados mensurados do ponto de vista **interno** medem o valor total produzido no território do país, independentemente da origem dos fatores responsáveis por essa produção, ENQUANTO

Os agregados do ponto de vista **nacional** consideram o valor adicionado gerado por fatores de produção de propriedade de residentes, independentemente do território onde esse valor é gerado.

- Produto Nacional Bruto: renda total de residentes de um país.
 - Difere por incluir a renda que os brasileiros ganham no exterior e por excluir a renda que os estrangeiros ganham aqui.
- Produto Nacional Líquido: renda total dos residentes de uma nação menos a depreciação líquida.
 - Depreciação é o desgaste por equipamentos e estruturas da economia
- PIB per capita = PIB/habitantes
 - Renda ou despesas de um indivíduo médio na economia

Outras medidas...



PIB per capita = PIB/habitantes

- Renda ou despesas de um indivíduo médio na economia
- Valor dividido pelo número de habitantes.

Crescimento econômico da Coreia do Sul

PIB per capita em USD

Década de 60

1960	1965	1969
156	105	237

Banco Mundial

Crescimento econômico da Coreia do Sul

PIB per capita em USD

Década de 2000

2000	2005	2009	2012
11.347	17.551	16.959	22.590

Banco Mundial

Em 2012, alcançou 22.590 dólares, o que significou um crescimento de mais de 14.000% de 1960 a 2012.

Crescimento econômico do Brasil

PIB per capita em USD

Década de 60

1960	1965	1969
208	258	400

Banco Mundial

Crescimento econômico do Brasil

PIB per capita em USD

Década de 2000

2000	2005	2009	2012
3.694	4.739	5.178	11.340

Banco Mundial

Em 2012, o PIB per capita brasileiro foi calculado em 11.340 dólares, observando então um crescimento de 5300%, menos da metade do apresentado pela Coreia do Sul

Analise o que ocorre com o PIB



Uma família compra uma geladeira

O Estado de SP pavimenta uma rodovia

Uma pessoa compra um produto importado

Análise o que ocorre com o PIB



Uma família compra uma geladeira – afeta o **Consumo**

O Estado de SP pavimenta uma rodovia – afeta os **Gastos do Governo**

Uma pessoa compra um produto importado – afeta as **Exportações Líquidas**

- Necessidade de diferenciar:
 - Se a economia está produzindo uma quantidade maior de bens e serviços ou;
 - Se os bens e serviços estão sendo vendidos a preços mais elevados.

Diferença: **PIB Nominal X PIB Real**

PIB Real e PIB Nominal



- PIB Nominal: Calculado utilizando preços de mercado (preços vigentes);
- PIB Real: Calculado sem a influência da variação de preços.
 - Mostra como a produção geral dos bens e serviços da economia muda com o passar do tempo.
 - Escolha de um ano-base para comparação.

PIB Real

- Produção de bens a preços constantes.
- Não é afetado pela variação nos preços e refletem somente as mudanças **nas quantidades produzidas**.

PIB Nominal,
calculado com
preços
correntes

Ano	Venda de arroz	Venda de Feijão	PIB Nominal
2002	\$100,00	\$100,00	\$200,00
2003	\$300,00	\$300,00	\$600,00
2004	\$600,00	\$600,00	\$1.200,00

PIB Real,
calculado com
os preços de
um ano-base
(2002)

Ano	Venda de arroz	Venda de Feijão	PIB Real
2002	\$100,00	\$100,00	\$200,00
2003	\$150,00	\$200,00	\$350,00
2004	\$200,00	\$300,00	\$500,00

PIB Real e Deflator



- PIB Nominal – reflete as quantidades e preços de um economia;
- PIB Real – reflete as quantidades.

Deflator do PIB – reflete apenas **os preços** dos bens e serviços

É um índice de preço, porém **com todos os bens e serviços produzidos na economia.**

$$\text{Deflator do PIB} = (\text{PIB Nominal} / \text{PIB Real}) * 100$$

Deflator do PIB

No exemplo anterior

Ano	PIB		Deflator
	Nominal	PIB Real	
2002	\$200,00	\$200,00	100,0
2003	\$600,00	\$350,00	171,4

O deflator no ano-base é sempre igual a 100

71,4% é o deflator do PIB de 2002 para 2003 ou seja, o nível de preços aumentou 71,4% de 2002 para 2003

Brasil terá desempenho pior que 82% de 190 países



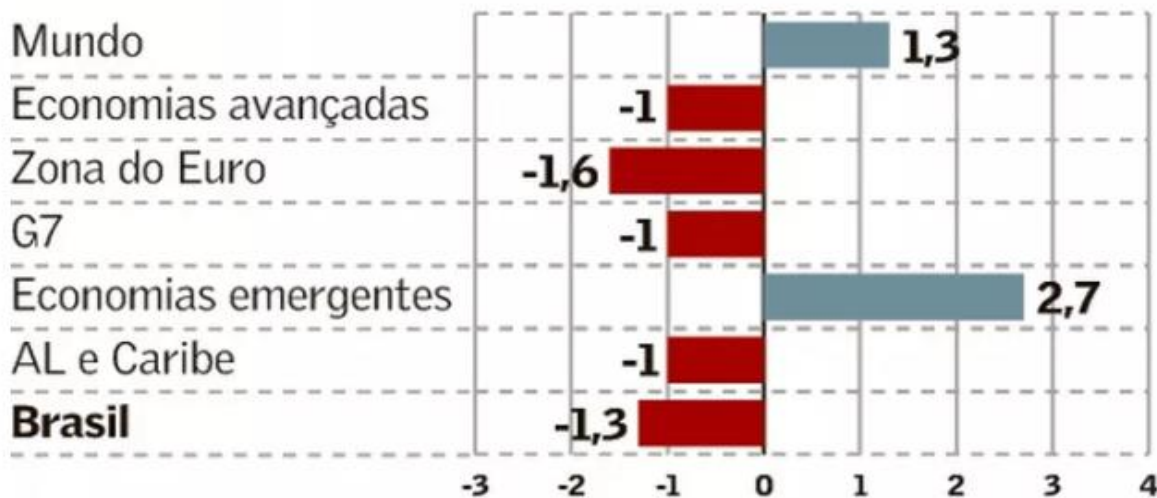
Levantamento do Ibre leva em conta projeções do FMI para o biênio 2020-2021

Por Arícia Martins — De São Paulo

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 10 horas

Brasil na lanterna

Desempenho médio da economia no biênio 2020/2021 - Em % a.a.*



-5,3%

é a queda prevista pelo FMI para o PIB brasileiro em 2020. Já em 2021, a economia brasileira deve crescer 2,9%

Fonte: FMI. Elaboração: Ibre/FGV. *Projeções do FMI para o período

PIB e Bem-estar econômico



- PIB mede o valor econômico dos bens e serviços, não qualidade de vida (excluindo assim: saúde, educação, qualidade do meio ambiente, entre outros)
- Logo, não é uma medida perfeita de bem estar.

O custo econômico de desvalorizar o "trabalho da mulher"

Por Kristalina Georgieva, Cristian Alonso, Era Dabla-Norris e Kalpana Kochhar

25/10/2019 12h06 · Atualizado há 6 meses

Quase metade do trabalho no mundo não é remunerado. E a maior parte desse trabalho é feito por mulheres.

Esse desequilíbrio não apenas priva as mulheres de oportunidades econômicas, mas também tem um custo para a sociedade, na forma de menos produtividade e

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

- Três dimensões principais: renda, educação e saúde;
- Contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita;
- IDH é uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento.



- Índice de Gini - medida do grau de concentração da distribuição de renda.
 - O índice de Gini varia de 0 a 1 — sendo 0 uma situação na qual toda a população possui uma renda equivalente, e 1 quando apenas uma pessoa detêm toda a riqueza do país.



Concentração de renda volta a crescer no Brasil em 2018, diz IBGE

Índice que mede desigualdade subiu depois de permanecer estável por dois anos e foi o maior desde 2012. Rendimento do grupo de 1% mais ricos cresceu 8,4%, já o dos 5% mais pobres caiu 3,2%.

Por Luiz Guilherme Gerbelli, G1

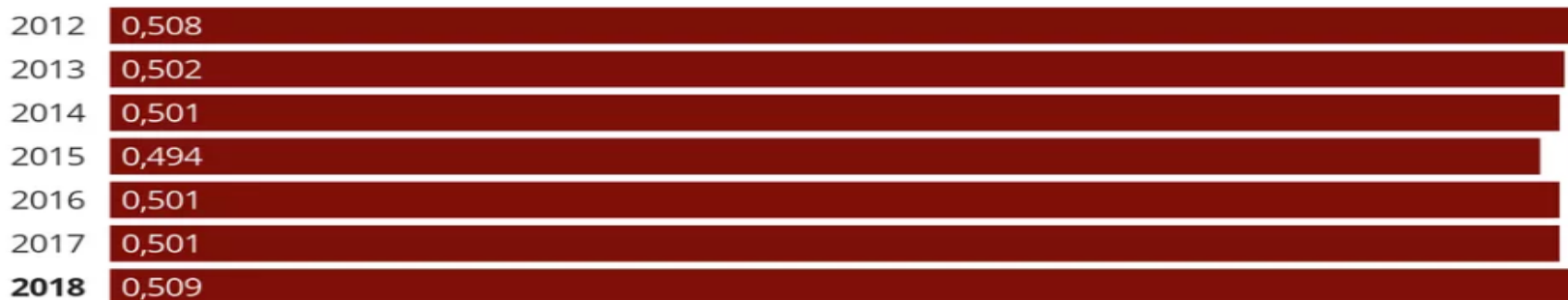
16/10/2019 10h00 · Atualizado há 7 meses

Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (16) e têm como base a Pesquisa Mensal por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua.

Os números do IBGE mostram que o **rendimento médio do grupo de 1% mais ricos do país cresceu 8,4% em 2018, enquanto o dos 5% mais pobres caiu 3,2%.**

Índice de Gini de todos os trabalhos

Indicador voltou a crescer no ano passado



Fonte: IBGE

1% mais rico ganha 33,8 vezes mais que os 50% mais pobres

Gini por região

Índice só melhorou no Nordeste no ano passado

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2012	0,511	0,528	0,490	0,465	0,513
2013	0,506	0,524	0,487	0,456	0,503
2014	0,488	0,522	0,491	0,448	0,488
2015	0,490	0,516	0,483	0,436	0,488
2016	0,489	0,520	0,494	0,443	0,478
2017	0,498	0,531	0,489	0,446	0,492
2018	0,517	0,520	0,508	0,448	0,486

Fonte: IBGE

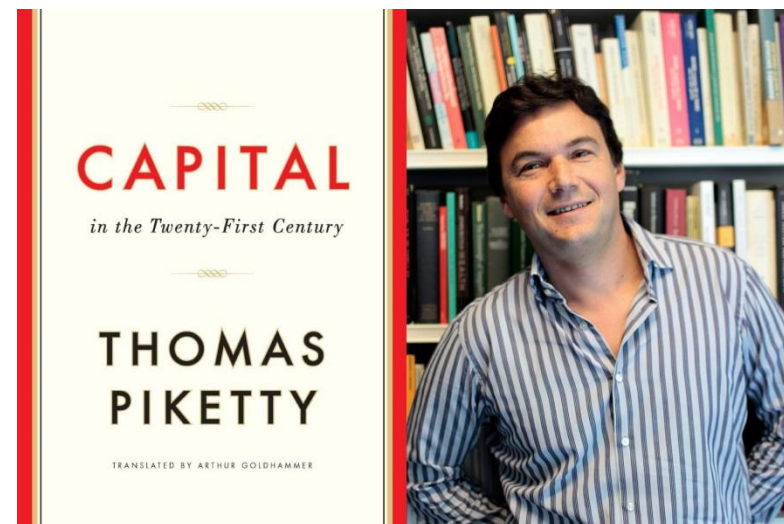
Um olhar sobre a desigualdade

- Compreensão sobre a desigualdade de maneira mais aprofundada considerando os muitos ricos (1%).
- Uso de técnicas estatísticas que demonstram a concentração de renda e de riqueza no passado – até o começo do século 20 no Reino Unido e EUA, até o final do século 18 na França.

Para mais informações:

Livro 'O Capital no Século 21' revoluciona ideias sobre desigualdade

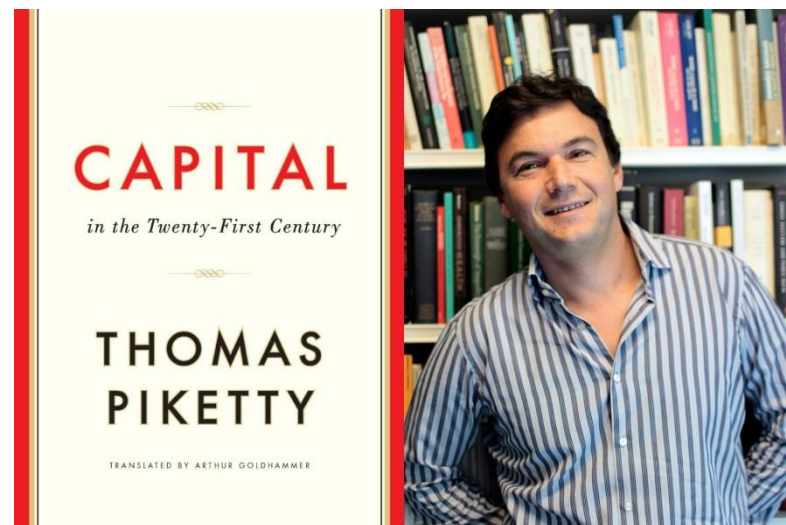
<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/04/1445830-livro-o-capital-no-seculo-21-revoluciona-ideias-sobre-desigualdade.shtml>



Um olhar sobre a desigualdade: quebra mitos

Nos Estados Unidos, os 1% mais ricos antes da Primeira Guerra Mundial detinham 20% da renda nacional, tanto nos Estados Unidos quanto no Reino Unido. Por volta de 1950, essa proporção havia sido reduzida a menos da metade. Mas de 1980 para cá a parcela reservada ao 1% disparou de novo – nos Estados Unidos ela retornou ao ponto em que estava um século atrás.

A grande ideia do livro é não só a de que retornamos ao século 19 em termos de desigualdade de renda como a de que estamos no caminho de volta ao “capitalismo patrimonial”, no qual os grandes píncaros da economia são ocupados não por indivíduos talentosos mas por dinastias familiares



Paul Krugman (2014)

- A história contada por quem a fez:

<https://vimeo.com/154305440>

Episódio 9: 2002 – 2015 – Um país de classe média.

As reformas e o crescimento mundial impulsionaram a economia brasileira, permitindo enorme aumento da classe média até a crise mundial de 2008. O Brasil se recuperou, mas ações mal sucedidas do governo e expansão do gasto público acarretaram aumento da inflação e recessão. Contam em primeira pessoa os presidentes do Banco Central Armínio Fraga e Henrique Meirelles, além do ministro Marcelo Neri.



Kate Raworth is a renegade economist focused on exploring the economic mindset needed to address the 21st century's social and ecological challenges.

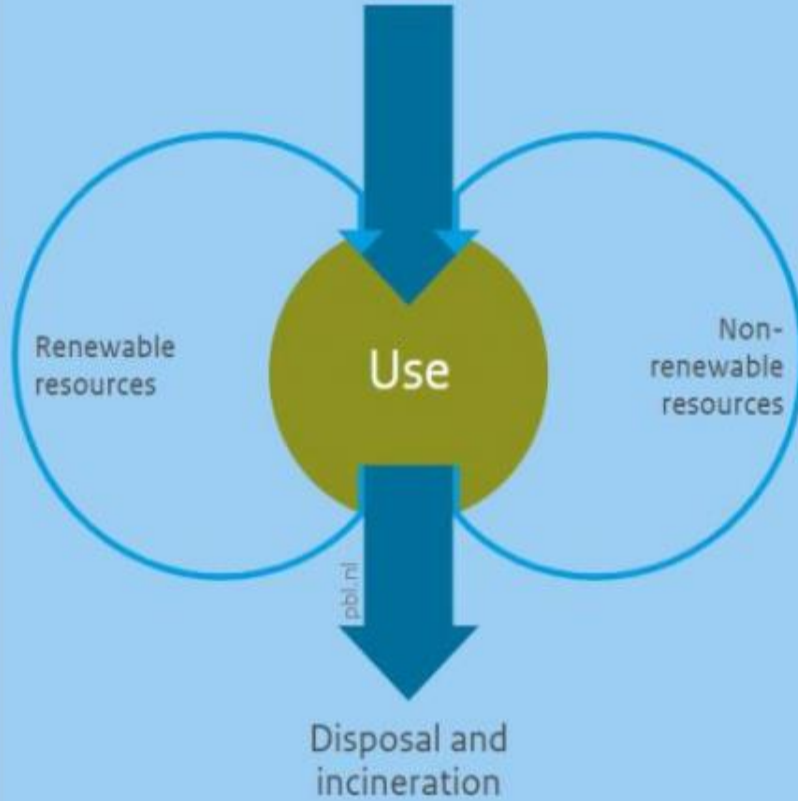
She is the creator of the [Doughnut](#) of social and planetary boundaries.

Why Growth Is Not Enough
(https://www.youtube.com/watch?v=2_AMEAnWyRk#action=share)

(<https://www.youtube.com/watch?v=Mkg2XMTWV4g&list=PL0GL611hRRm-F9mFBZ0Q8HKfHYGv7qrCk&index=2>)

Linear

Resources



Circular

Resources

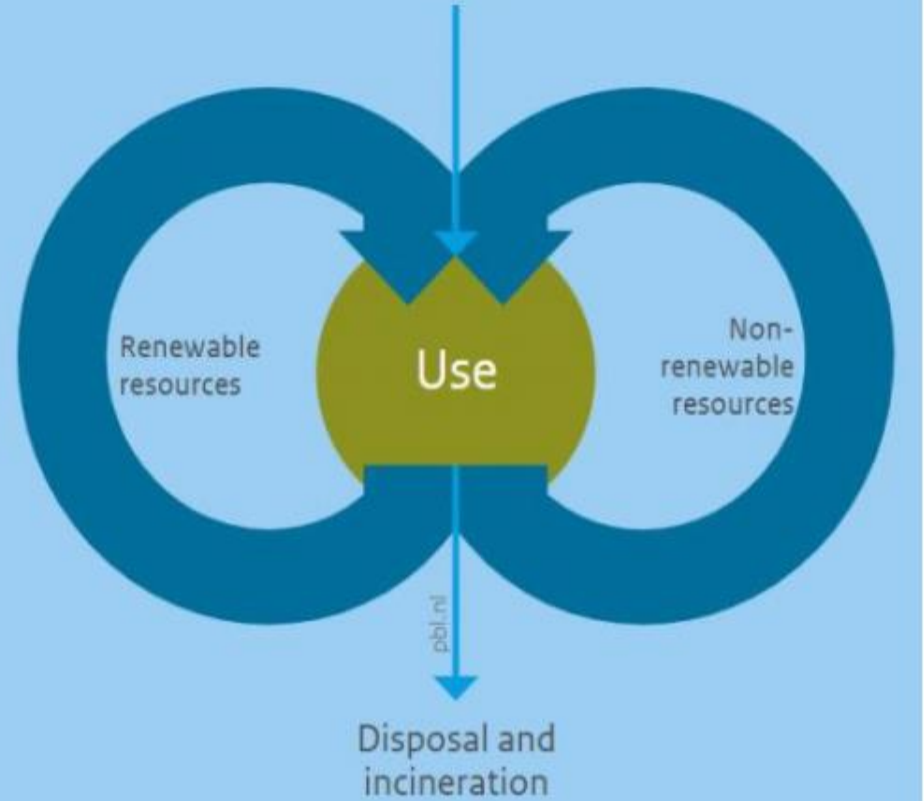


Figure 2-Doughnut Economics framework (Raworth, 2017)

